

Poema de Natal

Ercília Macedo-Eckel

O que buscais?
Olhando para os escombros das
cidades e das rochas
onde vossos irmãos foram massacrados no
silêncio da noite?
Um membro foi decepado?
Vários ônibus e carros incendiados?

Enxugai o pranto de vossos ais:
as vítimas de impulsos diabólicos ou
de mentes assassinas
levantaram-se dos sepulcros
em tochas de açoite contra a violência.
A gênese esteve de parto e deu à luz novo
céu e nova terra
cuja madre se abrirá e gerará
imensa bondade – mamareis e sereis fartos
nos peitos da vida, um anjo me disse,
e as selvas refeitas vos afagarão
sobre seus joelhos até a velhice

Não temais: notícias de alegria vêm de Jerusalém
e consolidar-se-ão no Haiti, Síria, Egito, no
Irã, Iraque, Paquistão,
em Israel, na Faixa de Gaza, Cisjordão
e perpetuar-se-ão até São Paulo, Rio de Janeiro, favelas,
morros e em todo o Brasil também.

Uma grande luz brotará das trevas
como estrela-guia, iluminando os
sábios
contra Herodes, o abutre de vosso tempo,
para que vossos céus não sejam roídos por traças nucleares nem
vossas vestes minadas de sangue,
ou alcançadas pelo fogo de incendiários, sejam arremessadas para
os ares.

Os cetros de ouro dos opressores foram quebrados:
crianças já pulam do ventre de gerações responsáveis,
multiplicando-se em saúde incontida
e, elevando-se de espoliada nação, enchem
de fartança os famintos da terra convertida em
espigas tocáveis à baixa mão.

Um decreto tramita em palácio para
que todo o mundo saia desarmado pelas
ruas e pelos campos,
porque a vida é a luz dos homens.

Arcanjos virão de moto sobre bares, supermercados, hospitais,
presídios, escolas, bancos
e socorrerão mulheres grávidas, nenéns-de-colo, velhos e mancos,
cobrindo todos de resplendor de alegria, de boa vontade e de paz,
ab-rogando também o sacrifício de cavalos e de animais
pequeninhos
que não dão mais lucros, nem servem de regalos
nos páreos humanos... e precipitando no abismo
o mercenário,
lobo que abate os rebanhos das fronteiras.

Bondosamente, vós, operários, pegarão ônibus tranquilamente,
sereis levados, como formigas obreiras, em espirais, à Serra do
Resgate.

Mostrar-vos-ão pedras preciosíssimas,
cristais resplandecentes
e atirar-vos-ão canas de ouro
a fim de medirdes as cidades de
vidros transparentes,
sem poluição e de portas abertas de
dia e de noite.

porque não haverá mais bandido nem ladrão...

Voltareis com júbilo dos festins das bateias, de vós
fugirá para sempre o gemido do horror e da servidão:
as mãos atrigadas e estendidas... de louro cheias.

Das catedrais de todos os credos subirão orações perfumadas
de mirra, incensos
queimados em taças de ouro das multidões
renascidas do pó
do novo céu e da nova terra.

No presépio do mundo brilhará a estrela da paz!